

***INTERNATIONALI NEGOTIA  
DIRETORIA ACADÊMICA  
SUBSECRETARIA INTERNACIONAL***

**YSADORA MONTEIRO DE ARAUJO AZEVEDO  
MARIA DE LOS ANGELES DELGADO ORDUZ**

**A EXPLORAÇÃO DO ÁRTICO E SUAS  
REIVINDICAÇÕES TERRITORIAIS**



***MODELO INTERNACIONAL DO BRASIL***

***BRASÍLIA - DF  
2024***

***INTERNATIONALI NEGOTIA***

***EDITORA***

***SUBSECRETARIA INTERNACIONAL***

**YSADORA MONTEIRO DE ARAUJO AZEVEDO  
MARIA DE LOS ANGELES DELGADO ORDUZ**

**A EXPLORAÇÃO DO ÁRTICO E SUAS  
REIVINDICAÇÕES TERRITORIAIS**

***BRASÍLIA - DF***

***2024***

*Para todos que entendem  
que liderar é servir com paixão e  
propósito.*



*Liderar não é dar ordens,  
é inspirar lealdade.  
– Gladiador (2000)*

## CARTA DO SECRETARIADO

Estimados Delegados e Delegadas,

É com grande entusiasmo que damos as boas-vindas a cada um de vocês ao **Campeonato Nacional de Simulações da ONU 2024, o MIB FINAL!** Após meses de preparação, estamos honrados em recebê-los para esta experiência única, que promete ser um verdadeiro marco em suas trajetórias acadêmicas e pessoais. Sabemos que vocês chegam até aqui trazendo uma imensa dedicação, vontade de aprender e uma busca incansável por desafios, características que representam o espírito deste **campeonato**.

Neste ano, abordaremos uma temática complexa e de grande relevância global: **a exploração do Ártico e as disputas territoriais** que cercam essa região tão estratégica e vulnerável. Ao se debruçarem sobre este tema, vocês terão a oportunidade de mergulhar nas delicadas questões políticas, ambientais e econômicas que envolvem a exploração dos recursos naturais e a **soberania no Ártico**. Sabemos que cada debate e cada resolução construída será uma oportunidade de expandirem suas perspectivas e desenvolverem habilidades essenciais, como argumentação, negociação e cooperação.

**Aproveitem ao máximo cada momento desta simulação.** Desde os preparativos iniciais até as discussões acaloradas, esperamos que possam explorar novos conhecimentos e criar laços que levem adiante a essência de um verdadeiro diplomata: **alguém que compreende o valor do diálogo e do consenso.**

Com votos de boa sorte e de sucesso,

***STAFF DO MIB FINAL 2024***

## RESUMO

**A exploração do Ártico e suas reivindicações territoriais** é um tema de grande **importância internacional**. Devido à riqueza de recursos naturais da região, como petróleo, gás natural e minerais, e ao seu papel no combate às mudanças climáticas. O Ártico está localizado em uma área geopolítica sensível, onde diversos países têm interesse em expandir suas fronteiras marítimas para obter acesso aos recursos e às novas rotas de navegação abertas pelo derretimento das geleiras. No entanto, essas ambições territoriais esbarram em **questões ambientais, direitos indígenas e acordos internacionais**. A temática levanta debates sobre **soberania, segurança ambiental e a necessidade de cooperação internacional para preservar o equilíbrio do Ártico**.

**Palavras-Chave:** Reivindicações territoriais, Recursos naturais, Mudanças climáticas, Geopolítica do Ártico

## ABSTRACT

**The exploration of the Arctic and its territorial claims is a topic of great international importance.** Due to the region's wealth of natural resources, such as oil, natural gas and minerals, and its role in combating climate change. The Arctic is located in a sensitive geopolitical area, where several countries are interested in expanding their maritime borders to gain access to resources and new navigation routes opened by melting glaciers. However, these territorial ambitions come up against environmental issues, indigenous rights and international agreements. **The theme raises debates about sovereignty, environmental security and the need for international cooperation to preserve the balance of the Arctic.**

*Keywords:* Territorial claims, Natural resources, Climate change, Arctic geopolitics

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1. A importância geopolítica e ambiental do Ártico	9
1.2. Visão geral do Ártico e seus recursos naturais	10
1.3. Impactos das mudanças climáticas na região	11
<b>2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL</b>	<b>12</b>
2.1. Histórico das reivindicações territoriais no Ártico	12
2.2. Principais disputas entre os países ao longo dos anos	13
2.3. Evolução das fronteiras marítimas e reivindicações territoriais	13
<b>3. ATORES PRINCIPAIS</b>	<b>14</b>
3.1. Papel e interesses das organizações internacionais	14
<b>4. COMITÊS</b>	<b>16</b>
1. UNSC	17
2. UNCLOS	17
3. PNUMA	17
4. DISEC	18
5. ECOFIN	18
6. ECOSOC	19
<b>5. RECURSOS DE ESTUDOS ADICIONAIS</b>	<b>20</b>
5.1. Leituras e vídeos recomendados	20
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE I: POSICIONAMENTO DOS PAÍSES</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A exploração do Ártico é uma questão de extrema relevância no cenário internacional, envolvendo países que disputam o acesso aos seus valiosos recursos e o controle sobre as novas rotas de navegação que surgem com o degelo.

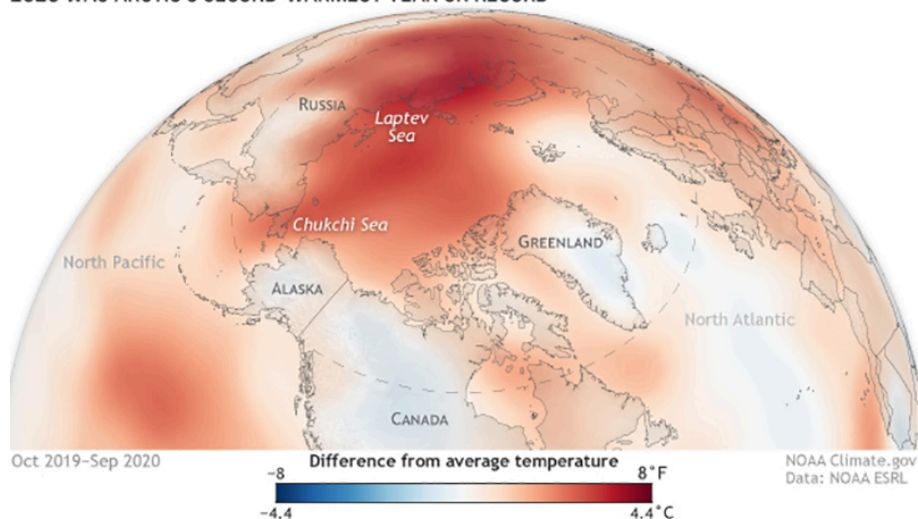
A região ártica, conhecida por sua biodiversidade única e pelos vastos recursos naturais, é também uma das áreas mais afetadas pelas mudanças climáticas, tornando-se um ponto focal para debates sobre sustentabilidade, preservação ambiental e cooperação internacional. A exploração do Ártico e as reivindicações territoriais associadas tornaram-se um dos principais temas no campo da geopolítica contemporânea, destacando a região como um dos centros de atenção da diplomacia internacional. Este interesse emergente é impulsionado pela combinação de fatores estratégicos, econômicos e ambientais. O Ártico, até recentemente, era uma região praticamente intocada devido às barreiras naturais impostas pelo gelo. No entanto, as mudanças climáticas estão alterando drasticamente essa realidade, abrindo novas oportunidades para a exploração econômica e mudando o equilíbrio de poder entre os países envolvidos.

Os Estados que fazem fronteira com o Ártico — **incluindo Canadá, Rússia, Noruega, Dinamarca (através da Groenlândia) e Estados Unidos** — vêm intensificando suas reivindicações territoriais, especialmente em áreas de plataforma continental, onde estão localizadas reservas valiosas de **petróleo e gás natural**. As reivindicações são baseadas, em grande parte, na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (**UNCLOS**), que permite que os Estados apresentem solicitações para estender suas fronteiras marítimas, desde que provem que o fundo marinho é uma continuação de sua plataforma continental.

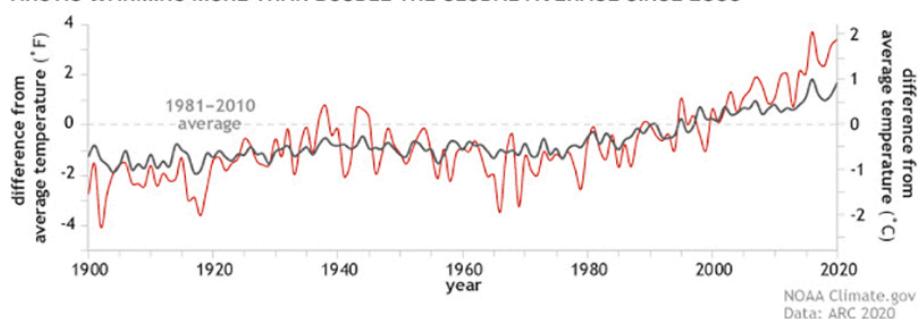
Além dos interesses econômicos, o Ártico desempenha um papel essencial na regulação climática global. É uma área-chave para a reflexão solar e, portanto, ajuda a manter a temperatura da Terra estável. **Com o aquecimento acelerado da região**, as mudanças climáticas não apenas afetam a biodiversidade e os modos de vida das comunidades indígenas locais, mas também têm repercussões globais.

Diante desse cenário, o Ártico se tornou um espaço de cooperação e, ao mesmo tempo, de tensões. Por um lado, há iniciativas como o **Conselho do Ártico**, que reúne países árticos para discutir a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Por outro, o aumento da **militarização e a competição pelas rotas marítimas** e pelos recursos aumentam o risco de conflitos.

## 2020 WAS ARCTIC'S SECOND-WARMEST YEAR ON RECORD



## ARCTIC WARMING MORE THAN DOUBLE THE GLOBAL AVERAGE SINCE 2000



“A pesquisa sugere que o aquecimento do Ártico provoca consequências no clima global, com 1º impacto nos sistema meteorológicos, além do aumento no nível do mar. Esse processo está se intensificando pela rápida e irreversível perda de gelo marinho e pelo derretimento de áreas congeladas da Groenlândia.”

Fonte:

<https://www.poder360.com.br/internacional/aquecimento-do-artico-pode-acentuar-eventos-climaticos-extremos-diz-estudo/>

### 1.1. A importância geopolítica e ambiental do Ártico

O Ártico possui uma **importância geopolítica crescente** devido à sua localização estratégica e às oportunidades **econômicas emergentes**. Com a redução do gelo, **novas rotas de navegação** entre o Atlântico e o Pacífico estão se tornando viáveis, o que reduz significativamente o tempo e o custo das rotas comerciais globais. Esta mudança geográfica cria oportunidades para o comércio, mas também aumenta as tensões entre países que disputam o controle e a proteção dessas passagens.

Além disso, o Ártico contém **grandes reservas de petróleo, gás natural e minerais raros**, o que atrai a atenção de nações como **Rússia, Canadá, Estados Unidos, Noruega e Dinamarca**. Essa região tornou-se um palco de competição, onde cada país busca expandir

sua influência para garantir acesso aos recursos naturais e controle das rotas estratégicas, o que leva a uma crescente militarização do Ártico.

No entanto, a **preservação ambiental** é um aspecto crucial a ser considerado, pois o Ártico desempenha um papel vital no equilíbrio climático global e abriga ecossistemas únicos que precisam de proteção.

## 1.2. Visão geral do Ártico e seus recursos naturais

O Ártico é uma vasta região localizada ao redor do Polo Norte, abrangendo partes de oito países: Rússia, Canadá, Estados Unidos, Dinamarca (Groenlândia), Noruega, Suécia, Finlândia e Islândia. Esta região possui uma **rica diversidade de recursos naturais**, entre eles extensas reservas de petróleo e gás natural, que representam cerca de 13% das reservas de petróleo ainda não descobertas e **30% das de gás natural do mundo**.

Além disso, o Ártico é rico em minerais, incluindo ouro, níquel, cobre e urânio, que são de grande valor econômico. Os mares árticos também são ricos em recursos biológicos, sendo uma importante área de pesca que abastece mercados globais. Com o derretimento do gelo marinho, o acesso a esses recursos torna-se mais viável, atraindo o interesse de grandes potências e corporações globais.

No entanto, essa exploração deve ser equilibrada com **políticas de sustentabilidade**, já que a exploração excessiva pode resultar em danos irreparáveis ao frágil **ecossistema ártico**.



O degelo do Ártico e o atalho na rota comercial norte entre o Leste Asiático e a Europa:

<https://www.ecodebate.com.br/2020/10/14/o-degelo-do-artico-e-o-atalho-na-rota-comercial-norte-entre-o-leste-asiatico-e-a-europa/>

### ***1.3. Impactos das mudanças climáticas na região***

As mudanças climáticas têm causado transformações significativas no Ártico, que aquece a uma **taxa cerca de quatro vezes maior do que o restante do planeta**. O derretimento acelerado do gelo marinho, das **geleiras e do permafrost** está abrindo novas rotas de navegação e expondo áreas antes inacessíveis para exploração.

Entretanto, essa perda de gelo não apenas ameaça os habitats locais e as espécies árticas, mas também tem implicações globais. **O Ártico desempenha um papel crítico no controle do clima mundial, ajudando a regular a temperatura e o nível dos oceanos**. O derretimento do gelo contribui para o aumento do nível do mar, ameaçando populações costeiras em todo o mundo.

Além disso, o degelo do **permafrost** libera grandes quantidades de metano, um gás de efeito estufa potente, agravando ainda mais o aquecimento global. Esses impactos mostram a necessidade urgente de medidas de preservação e cooperação internacional para proteger a região e mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

[“O permafrost, também conhecido como pergelissolo, é uma camada de solo congelado que se encontra na região do Ártico e na Sibéria. É constituído por terra, gelo e rochas que permanecem congeladas, com temperaturas abaixo de 0 graus Celsius por dois ou mais anos consecutivos.”](#)

Apesar das adversidades climáticas e das condições extremas do Ártico, as **populações indígenas persistem há milhares de anos na região**, representadas por diversos povos nativos, como os Aleut, os Inuit e os Sami.

Esses povos, espalhados por diferentes países que compõem o círculo Ártico, estão na linha de frente das consequências das mudanças climáticas. As alterações no ecossistema afetam drasticamente seus modos de vida. Um exemplo disso é a situação dos **Sámi de Jokkmokk, criadores de renas, que enfrentam os impactos diretos das variações de temperatura**. Os invernos mais rigorosos tornam a criação e o manejo desses animais mais desafiadores, comprometendo o principal meio de subsistência desses povos (UNESCO, 2019). Essas problemáticas evidenciam a importância de incluir as populações indígenas nas discussões sobre o futuro do Ártico.

O colonialismo teve um impacto profundo nas populações indígenas em todo o mundo, explorando os recursos naturais de seus territórios, influenciando suas culturas e impondo práticas religiosas. Nesse contexto, muitos países da região Ártica redefiniram suas fronteiras e territórios sem o consentimento dos povos originários. Foi somente no final da década de 1980 e início dos anos 2000 que os direitos dos povos indígenas começaram a ser parcialmente reconhecidos e estabelecidos. Um marco inicial desse processo foi a Convenção sobre os Povos Indígenas e Tribais de 1989, que trouxe considerações importantes sobre os direitos dos povos indígenas e o reconhecimento de suas culturas.

## **2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

### **2.1. Histórico das reivindicações territoriais no Ártico**

As alterações climáticas têm um impacto profundo no degelo dos polos, principalmente devido ao aquecimento das correntes marinhas. Esse fenômeno resulta no recuo da calota polar no Polo Norte, tornando o Ártico uma rota mais navegável entre os meses de março e setembro. Um exemplo significativo é a Passagem Noroeste, no Ártico canadense, que tem sido utilizada com crescente frequência desde 2018, encurtando consideravelmente a distância marítima entre a Ásia Oriental e a Europa Ocidental.

Além da Passagem Noroeste, outras rotas marítimas têm sido estabelecidas no Ártico, permitindo a travessia entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Isso gera novos desafios políticos, uma vez que essas rotas são, em teoria, “águas internacionais”, mas se sobrepõem à jurisdição do Canadá e da Rússia, levantando questões legais em relação ao desenvolvimento do transporte marítimo transártico. **A incerteza sobre a extensão do derretimento da cobertura de gelo perene exacerba essas questões.**

Atualmente, os serviços de transporte de carga na região são limitados, pois os operadores não podem deixar ou coletar cargas durante a travessia, o que limita o crescimento dos centros de transporte marítimo ao longo das rotas árticas. Informações sobre a Rota Marítima do Noroeste, Rota Marítima do Nordeste e a potencial Rota Marítima do Ártico Central estão disponíveis, **mas a construção de uma infraestrutura sólida e eficiente ainda é um desafio.**

Embora o Ártico não seja formalmente coberto pela **Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS)**, os países árticos utilizam seus princípios para

reivindicar extensões de plataformas continentais e estabelecer limites. A UNCLOS, adotada em 1982 e em vigor desde 1994, é um marco jurídico crucial para resolver disputas territoriais, permitindo que os países estabeleçam **Áreas Econômicas Exclusivas (ZEE)** com direitos exclusivos sobre a exploração de recursos marinhos.

## *2.2. Principais disputas entre os países ao longo dos anos*

As disputas entre países no Ártico são intensas e se concentram, sobretudo, **nas áreas marítimas que possuem maior potencial econômico**. A Rússia, por exemplo, tem uma das reivindicações mais extensas e desafiou as limitações estabelecidas pela UNCLOS, declarando direitos sobre uma vasta extensão do Polo Norte, baseada em suas pesquisas geológicas. O Canadá, por outro lado, disputa a soberania sobre a **Passagem Noroeste**, um conjunto de rotas marítimas estratégicas que se tornam navegáveis com o derretimento do gelo. **Os Estados Unidos, que não ratificaram a UNCLOS**, também buscam exercer influência sobre o Alasca e as águas adjacentes. Dinamarca e Noruega também reivindicam áreas significativas, especialmente em torno da Groenlândia e do Mar de Barents. Essas disputas geram tensões geopolíticas que colocam em jogo tanto o direito à exploração econômica quanto questões de segurança nacional.

## *2.3. Evolução das fronteiras marítimas e reivindicações territoriais*

As fronteiras marítimas no Ártico evoluíram significativamente com o avanço da tecnologia de mapeamento submarino e com a pressão crescente por recursos naturais. A UNCLOS permite que os países reivindiquem a extensão de suas Zonas Econômicas Exclusivas (ZEEs) até 200 milhas náuticas ou além, se puderem comprovar que suas plataformas continentais se estendem para além desse limite. Essa regra levou países árticos a realizarem expedições científicas para mapear o fundo do oceano e documentar as extensões de suas plataformas continentais.

Em 2007, a Rússia marcou simbolicamente sua reivindicação ao plantar uma bandeira no fundo do Oceano Ártico. Dinamarca e Canadá também conduziram expedições para apresentar reivindicações ao Polo Norte, com base na extensão de suas próprias plataformas. A questão das fronteiras marítimas no Ártico continua a evoluir, uma vez que novos mapas e

descobertas geológicas impulsionam mudanças nas reivindicações e no entendimento sobre os limites e direitos territoriais da região.

### 3. ATORES PRINCIPAIS

#### 3.1. Papel e interesses das organizações internacionais

Além dos mecanismos de resolução de disputas, iniciativas voluntárias como a **Cooperação Internacional no Ártico**, criada em 1996, promovem a colaboração entre nações, incluindo Finlândia, Suécia e Islândia, bem como organizações indígenas. **O Conselho do Ártico** promove a cooperação em questões ambientais, científicas e de segurança, visando a sustentabilidade na região.

**A construção de portos e aeroportos no Ártico** enfrenta desafios significativos devido às condições climáticas extremas. A necessidade de instalações portuárias adequadas é crítica para lidar com o aumento do tráfego marítimo. **O permafrost e o gelo em movimento tornam a construção e operação de infraestruturas um desafio constante.** Além disso, a região é remota e inabitada, aumentando os custos de construção e complicando o suporte logístico. Algumas nações estão investindo em quebra-gelos modernos para enfrentar os desafios do transporte no Ártico, mas problemas persistem, como a falta de infraestrutura de comunicação e a necessidade de melhorias em redes de satélite. **A construção de aeroportos adequados também é necessária para conectar a região ao resto do mundo.**

O ano de 2023 marcou um ponto de inflexão, com o Polo Norte registrando um dos anos mais quentes da história. Observações indicaram que a Rota Marítima do Norte e a Passagem do Noroeste estavam praticamente livres de gelo, indicando um potencial aumento no tráfego marítimo. Contudo, a viabilidade comercial da Rota Marítima do Norte é questionada, com especialistas projetando que apenas **2% do transporte global poderá ser desviado para o Ártico até 2030.** Em resumo, o futuro do transporte marítimo no Ártico está atrelado a um complexo conjunto de fatores, incluindo as mudanças climáticas, as dinâmicas do comércio global e as rivalidades geopolíticas. O desenvolvimento de uma infraestrutura robusta e sustentável será crucial para garantir a viabilidade das rotas marítimas na região.

## **COMITÊS**

- **UNSC (United Nations Security Council):** The UN Security Council is responsible for maintaining international peace and security. Composed of 15 members, including five permanent members (the United States, Russia, China, the United Kingdom, and France) and ten rotating members, the UNSC can take action to prevent and resolve conflicts, including the imposition of sanctions and the deployment of peacekeeping missions. In the context of Arctic exploration, the UNSC plays a crucial role in managing the geopolitical tensions that arise from territorial claims, as the increase in military activity and the exploration of natural resources in the region can affect global stability. The UNSC can also address issues related to environmental security, as climate change directly impacts security and peace.

### **QUESTIONS THAT SHOULD BE ANSWERED BY THE COMMITTEE:**

- 1. How should the Security Council respond to the increasing military presence in the Arctic without triggering an escalation of tensions among major powers?**
  - 2. What types of sanctions could be considered against countries that take aggressive or illegal actions in the Arctic?**
  - 3. In what way can the Security Council ensure that the exploitation of resources in the Arctic does not lead to armed conflicts between states?**
  - 4. What should the UNSC's stance be toward countries that engage in exploratory activities without respecting international treaties?**
  - 5. How should the Security Council address situations where Arctic exploration impacts local communities and threatens global environmental security?**
- **UNCLOS (Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar):** A UNCLOS é uma Convenção que busca estabelecer um quadro legal para a gestão dos oceanos e dos recursos marinhos. Ela define direitos e responsabilidades dos Estados em relação ao uso dos oceanos, incluindo a delimitação de Zonas Econômicas Exclusivas (ZEEs) e a exploração de recursos naturais no fundo do mar. Para a questão da exploração do Ártico, a UNCLOS é fundamental, pois fornece a base legal para que os países façam

reivindicações sobre áreas marítimas. O entendimento da UNCLOS é essencial para evitar disputas territoriais e garantir que a exploração de recursos no Ártico seja feita de maneira pacífica e cooperativa.

***PERGUNTAS QUE DEVEM SER RESPONDIDAS PELO COMITÊ:***

- 1. Como as definições de fronteiras marítimas podem ser aplicadas em um ambiente em constante mudança como o Ártico?**
- 2. Quais são as limitações da UNCLOS para lidar com as questões específicas do Ártico? (exemplo: Definição de águas interiores, mar territorial e zona econômica exclusiva em regiões com gelo marinho)**
- 3. Como resolver as problemáticas jurídicas concernentes às Rotas Marítimas do Ártico?**
- 4. Como resolver o entrave entre as reivindicações territoriais dos países e as questões dos direitos humanos e dos indígenas na região?**
- 5. Quais são os desafios para a construção de um regime jurídico de segurança no Ártico?**

- ***PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente):*** O PNUMA é o órgão da ONU responsável por promover a proteção do meio ambiente e incentivar o desenvolvimento sustentável em nível global. A importância do PNUMA no contexto do Ártico é imensa, pois a região está enfrentando impactos severos das mudanças climáticas, que afetam tanto os ecossistemas locais quanto o clima global. O PNUMA apoia a pesquisa sobre os impactos ambientais da exploração de recursos no Ártico e promove políticas de preservação e proteção ambiental. A atuação do PNUMA é essencial para garantir que as iniciativas de exploração no Ártico considerem os impactos ambientais e busquem soluções sustentáveis.

***PERGUNTAS QUE DEVEM SER RESPONDIDAS PELO COMITÊ:***

- 1. Quais serão as ações da comunidade internacional no combate ao aquecimento global, de modo a mitigar seus impactos ao ecossistema ártico e suas**

comunidades? Como a cooperação global deve ser inserida neste contexto?

2. Como conscientizar a população global da urgência climática vivida pela região?
3. É coerente o incentivo à exploração de recursos energéticos fósseis em paralelo aos esforços para a transição energética? Se sim, como estabelecer a extração de hidrocarbonetos em concordância com a segurança ambiental do Ártico?
4. Como viabilizar a exploração sustentável de recursos minerais na região, a exemplo de “terras raras”, cada vez mais requisitados?
5. Como a comunidade internacional irá contornar possíveis impactos à rede minerária global, especialmente em áreas periféricas e dependentes do setor?

- **DISEC (Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional):** O DISEC é um dos principais comitês da Assembleia Geral da ONU e é responsável por questões relacionadas ao desarmamento e à segurança internacional. Embora o foco do DISEC não seja especificamente o Ártico, a crescente militarização da região em resposta às disputas territoriais e ao acesso a recursos naturais levanta preocupações sobre a segurança. O DISEC deve abordar a questão da segurança regional no Ártico e discutir maneiras de promover a paz e a cooperação entre os países árticos, além de avaliar como a corrida por recursos pode levar a conflitos.

#### ***PERGUNTAS QUE DEVEM SER RESPONDIDAS PELO COMITÊ:***

1. Quais medidas de desarmamento podem ser propostas para evitar uma corrida armamentista no Ártico?
2. De que maneira o DISEC pode promover a cooperação internacional para a segurança do Ártico sem comprometer a soberania dos Estados?
3. Como o DISEC pode apoiar a criação de zonas de preservação ambiental no Ártico para evitar a militarização da região?
4. De que forma o DISEC pode apoiar o desenvolvimento de tecnologias que garantam a segurança na exploração do Ártico, minimizando riscos de conflitos?
5. Qual é o papel do DISEC na promoção de tratados internacionais que abordem a segurança e a preservação ambiental no Ártico?

- **ECOFIN (Comitê Econômico e Financeiro):** O ECOFIN é um comitê da Assembleia Geral da ONU que aborda questões econômicas e financeiras globais. No contexto do

Ártico, o ECOFIN deve discutir as implicações econômicas da exploração de recursos na região, como petróleo, gás e minerais, e avaliar como essas atividades podem impactar as economias dos países envolvidos e o comércio global. O comitê também deve considerar o financiamento de iniciativas de desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental no Ártico, promovendo um equilíbrio entre exploração econômica e conservação.

***PERGUNTAS QUE DEVEM SER RESPONDIDAS PELO COMITÊ:***

- 1. Como assegurar que as nações respeitem o Tratado da Antártica e não realizem explorações minerais na região, nos termos do art. 7º do Protocolo de Madri?**
  - 2. Como garantir que a realização de pesquisas científicas não seja um subterfúgio para a exploração econômica da região?**
  - 3. Seria proveitoso à comunidade internacional rever suas políticas e passar a permitir a exploração mineral da região? Se sim, como seria a divisão desses recursos?**
  - 4. Quais são os impactos econômico-financeiros do turismo na região? Esse deve ser incentivado ou desincentivado?**
  - 5. Como conciliar a importância econômica da pesca na região com as diretrizes da Convenção para Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos?**
- ***ECOSOC: (Conselho Econômico e Social):*** O ECOSOC é responsável por coordenar as atividades econômicas e sociais da ONU e suas agências especializadas. Este conselho desempenha um papel importante em promover o desenvolvimento sustentável e em discutir as implicações sociais das políticas de exploração de recursos no Ártico. O ECOSOC deve abordar questões relacionadas aos direitos das comunidades indígenas que habitam a região, bem como promover a colaboração entre os Estados para assegurar que o desenvolvimento econômico não comprometa o bem-estar social e ambiental. A atuação do ECOSOC é fundamental para garantir que a exploração do Ártico seja realizada de forma equitativa e inclusiva, respeitando as necessidades e os direitos dos povos que dependem do meio ambiente ártico.

***PERGUNTAS QUE DEVEM SER RESPONDIDAS PELO COMITÊ:***

- 1. Quais são as mudanças climáticas no Ártico que ameaçam o ecossistema mundial, e como abordá-las?**
- 2. Qual o impacto de reivindicações territoriais em regiões habitadas por comunidades indígenas no Ártico, e como amenizar essa situação?**
- 3. Quais são os desafios e oportunidades econômicas e sociais da exploração do Ártico?**
- 4. Como a exploração de recursos naturais no Ártico deve ser feita para garantir o desenvolvimento sustentável na região, como expresso na ODS 13 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 13 - Ações Contra a Mudança Global do Clima)?**
- 5. Quais as ameaças que a exploração de recursos e aumento de navegação marítima na região causam na rica biodiversidade do Ártico, e como revertê-las?**

## **RECURSOS DE ESTUDOS ADICIONAIS**

### **5.1. Leituras e vídeos recomendados:**

- [\*JOGOS DE PODER NO ÁRTICO: UM REFLEXO DO SISTEMA INTERNACIONAL EM TRANSFORMAÇÃO: Lucas Sudbrack/UFRGS\*](#)
- [\*A Política Externa da União Europeia no Ártico\*](#)
- [\*Região ártica tem importância geopolítica, econômica e ambiental\*](#)
- [\*Ártico está se tornando o próximo campo de batalha global\*](#)

## ***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***

RIBATTI, Domenico et al. Development of the blood-brain barrier: A historical point of view. *The Anatomical Record Part B: The New Anatomist: An Official Publication of the American Association of Anatomists*, v. 289, n. 1, p. 3-8, 2006.

MAZZONE, Roberta et al. The emerging role of epigenetics in human autoimmune disorders. *Clinical epigenetics*, v. 11, p. 1-15, 2019.

SUDBRACK, Lucas. *Jogos de poder no Ártico: Um reflexo do sistema internacional em transformação*. 2013.

DA SILVA, Carolina Sofia Nóbrega. *A Geopolítica do Ártico e a política externa da Rússia para a região (2007-2017)*. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

CRIHAN, Ecaterina. *A Passagem do Nordeste, a Política Externa e a Estratégia Russa para o Ártico durante o terceiro mandato presidencial de Vladimir Putin (2012-2018): The Northeast passage, Russian foreign policy for the Arctic during Vladimir Putin's third presidential term (2012-2018)*. *Perspectivas-Journal of Political Science*, n. 23, p. 36-49, 2020.

SANTOS, André Diogo Armão Ferreira dos. *A política externa da União Europeia no Ártico*. 2016. Tese de Doutorado.

## ***APÊNDICE I***

### ***POSICIONAMENTO DOS PAÍSES***

***Nova Iorque, 15 de dezembro de 2024***

#### **ESTADOS UNIDOS**

Os Estados Unidos da América é um dos países com mais presença na exploração do Ártico, conta com vários agentes navais que possam proporcionar uma exploração segura e benéfica para sua nação. O país entende que tal ação representa forte importância geográfica e científica para a geopolítica atual, pois nos últimos anos, com as tecnologias emergentes novas formas de inovação e descoberta precisam ser melhoradas e gerenciadas de forma eficiente com a comunidade internacional garantindo dessa forma a riqueza e prosperidade do país e de sua população.

O país tem um forte interesse na região do Ártico desde a compra do Alasca da Rússia em 1867 e acompanha de perto as mudanças na região, pois não interfere apenas no desenvolvimento de outros países, mas em todo o globo que busca novas oportunidades. Por isso vê a região como uma zona que vai trazer ciência e cooperação e assim aumentar a sua zona de influência. Os EUA contam com o Escritório de Oceanos e Assuntos Polares (OPA), escritório que cuida de assuntos ambientais e científicos internacionais e que nos últimos anos tem implementado novas ideias de avanço tecnológico junto à Força Naval Americana.

#### **CHINA**

A República Popular da China apresenta forte interesse na exploração da região, com foco na extração de recursos como hidrocarbonetos e minerais, além de ser um lugar que proporciona novas rotas econômicas ao país de forma segura e inovadora. O país, como forte aliado da Rússia, pretende ter uma participação maior no mercado europeu com produtos à base dessa extração que possibilite chegar a mais rotas como a do transatlântico. Dessa forma, vai continuar ampliando suas fronteiras comerciais. O país entende que é de suma importância respeitar aqueles países que possuem áreas na região, mas também deixa claro que não vai medir esforços para trazer inovação e novos recursos ao país.

Sua atuação na região tem sido fundamentalmente política e econômica com foco na inovação e pesquisa, com isso a República Popular da China busca investir cada vez mais em ações

do Ártico que também acabam contribuindo para a meta do país de tornar-se uma hegemonia até 2049.

## **RÚSSIA**

Com o começo da Guerra da Rússia e Ucrânia, a região do Ártico localizada em território russo acabou tendo uma crise de governança no entorno polar que colocou o país em uma situação de alerta perante a comunidade internacional durante os últimos meses. No momento, o país continua mantendo a dinâmica de reposição na região com 7 bases militares que permitem que a Rússia possua poder sobre a região e atende a interesses de países como China e Índia que buscam ampliar suas relações no Ártico com a Rússia.

O papel do país é fundamental na região com seus projetos de inovação tecnológica e de extração de recursos e minerais, mas principalmente focado na extração de gás que vai possibilitar dominar o mercado global. Além disso, o país tem planos de ação para combater o degelo do Ártico que consigam permitir a utilização das rotas comerciais na região sem depender de épocas do ano nas quais esse fenômeno acontece de forma mais severa, assim o país continua na investigação e exploração de recursos, mas um dos pontos que mais ressalta é sua preocupação com as condições climáticas e o aquecimento global que afetam a região e o comércio do país, por isso inova em formas de uso do Ártico por ser um lugar rico em recursos.

## **FRANÇA**

A França está presente nas discussões que dizem respeito à exploração do Ártico, mas seu papel principal no tema é a preocupação com meio ambiente e o forte aquecimento global que vem afetando fortemente o Ártico com rápidas transformações que afetam o mundo todo. Além das crises econômicas pela falta de acesso rápido às rotas comerciais que também geram consequências para que o mundo possa continuar fluindo.

O país, no entanto, entende que a região do Ártico é cada vez uma zona econômica com um potencial enorme principalmente na economia internacional, pois facilita muitas rotas que ocorrem entre vários continentes, além da exploração de recursos que seriam benéficos à população, mas deixa clara sua posição em incentivar a busca por energias renováveis e a inovação em novas tecnologias que minimizem os efeitos da mudança climática e permitam que as condições na região

sejam melhores e incentiva que a exploração na região seja feita de forma pacífica e diplomática respeitando acordos já existentes e respeitando principalmente as recomendações do Conselho do Ártico.

## **REINO UNIDO**

O Reino Unido, apesar de não ter jurisdição sobre um território do Ártico, é um dos mais afetados pelas mudanças climáticas pela sua proximidade com a região que acaba gerando fortes períodos de frio no país, por isso um dos maiores posicionamentos do país é o chamado à comunidade internacional pela preservação e também o uso seguro da região que permita que os países consigam extrair e investigar mais a fundo a região sem prejudicar fortemente os outros países do globo.

O papel do Reino Unido é principalmente na investigação buscando dar um suporte a comunidade científica do país e que assim dediquem cada vez mais tempo a pesquisas que tragam novas formas de exploração com novas tecnologias de forma mais segura e também poder adaptar a região para as mudanças que estão acontecendo, conseguindo preservar o local. Por fim, o país pretende continuar aumentando sua presença militar em áreas do Ártico nas quais se faz presente para se defender for necessário e apropriado para sua nação, mas deixa claro que vai manter a cooperação internacional para diminuir tensões que a região já apresenta.

## **SERRA LEOA**

Serra Leoa é um país rico em recursos minerais e naturais que o posiciona no continente africano como uma nação de relevância no cenário internacional, como membro rotativo do CSNU (2025) é um país ativo em reuniões do Conselho e dos cenários internacionais e buscando sempre aumentar sua política externa de cooperação e relações bilaterais com países da Europa e América, principalmente.

Uma das maiores preocupações do país com o crescente interesse em regiões como o Ártico é o uso indevido do espaço que resulte em resultados negativos para o meio ambiente e acabe gerando mais danos a mudança climática que vem assombrando o mundo nas últimas décadas, o país se encontra particularmente afetado com esse problema já que tem afetado a sua população na totalidade, desde a parte social e econômica, com impactos na agricultura e pesca que ameaçam a

estabilidade do país. Dessa forma, o país entende a importância da inovação tecnológica e continua reiterando a ideia de ter uma iniciativa de exploração segura seguindo os interesses dos seus aliados que consigam colocar o país cada vez mais presente no cenário geopolítico, principalmente em novos acordos comerciais e de negócios de investimento tecnológico que auxiliem o país com a criação de novos meios para um melhor desempenho nos índices ambientais e também econômicos.

## **ARGÉLIA**

A Argélia cada vez mais tem se consolidado como um país de forte influência dentro do território do continente africano e a também para a comunidade internacional, o país não mede esforços para contribuir com a cooperação internacional e com o acompanhamento do avanço de novas tecnologias relacionadas aos seus aliados. O país sem dúvida apresenta uma liderança regional, mas ainda busca uma maior aproximação com organizações e grupos como a União Europeia que possibilitem avanços econômicos e sociais.

Dessa forma, o país vê o tema da exploração do Ártico como uma oportunidade na ampliação das relações com a UE e com o norte da África que beneficiem o país no desenvolvimento de novas parcerias e inovações. Ademais, o país pretende ir além da região, trabalhando em negociações com países da Ásia que possibilitem além de novas relações diplomáticas também uma visão mais ampla do combate às mudanças climáticas e a importância da posição do país como membro não permanente do CSNU.

## **MOÇAMBIQUE**

Moçambique é um país do leste africano com fortes recursos naturais, principalmente gás natural, que na atualidade é um dos recursos mais procurados, inclusive quando se fala da exploração do Ártico. No entanto, uma das maiores preocupações do país são as fortes mudanças climáticas que vem afetando o país, e o mundo. Além disso, o país vive uma crise migratória crescente por parte de civis que têm se deslocado do território por catástrofes naturais consequentes das ações climáticas.

Dessa forma, o país vê as perspectivas de avanço para a região do Ártico de forma positiva desde que haja uma cooperação internacional que consiga assegurar que a extração, exploração e utilização da região será feita de forma cautelosa a fim de diminuir possíveis impactos, com isso o

país também busca se posicionar com mais força e impacto no cenário geopolítico ampliando suas relações com as nações ao redor e com outros continentes, principalmente na América do Sul.

## **GUIANA**

Guiana têm como um dos principais objetivos a implementação de novas formas de desenvolvimento sustentável que consigam aproveitar os recursos naturais já existentes em seu território. O país apresenta fortes relações diplomáticas com países no continente como o Brasil. Nos últimos meses as tensões com o seu país vizinho, Venezuela, cresceram pela disputa por parte da Venezuela sobre o território de Essequibo por representar grande fonte de recursos naturais do país (Guiana) dessa forma, existem fortes tensões nas relações bilaterais de ambos os países. Com isso o foco do país está em proteger sua soberania e participar ao máximo das reuniões internacionais que possibilitem que a Guiana consiga crescer cada vez mais no cenário internacional, da mesma forma percebe como a exploração de novos recursos e inovações tecnológicas em outras regiões do globo, como no Ártico, seriam de suma importância para o avanço da população e um futuro melhor.

## **EQUADOR**

Para o Equador é urgente enfrentar os desafios da mudança climática caminhando em conjunto com a comunidade internacional para um futuro mais sustentável e que as consequências para a desertificação e o degelo consigam ser minimizadas para que dessa forma os impactos para a humanidade sejam menos catastróficos. Assim, traz a ideia de realização de reuniões periódicas que possam incentivar novos projetos que inovem como a extração nessas áreas precisa ser feito de forma segura e assim com a produção consiga trazer benefícios à população por meio de desenvolvimento seguro.

Além disso, o país participa ativamente dos assuntos do Ártico atuando como ouvinte em mesas de negociação e também por meio de acordos com países os quais possui relações bilaterais com o objetivo da proteção de recursos vivos na região e preservação ambiental, com isso o governo equatoriano busca intensificar junto ao Ministério de Relações Exteriores e outros Ministérios internos, como o Ministério do Meio Ambiente e de Desenvolvimento que facilitem as relações e os possíveis acordos comerciais para a região.

## **ESLOVÊNIA**

A Eslovênia vê a região do Ártico como de suma relevância para o avanço das relações internacionais, principalmente na parte econômica pelos recursos naturais que a região apresenta como gás natural. Dessa forma, entender como essa região tem apresentado uma importância cada vez maior para a geopolítica é importante para analisar o porquê dessas discussões e acordos. O país sabe que é uma região que causa controvérsia e disputa de poder, por isso manter o diálogo é fundamental para avançar nas pesquisas.

Por isso, o país entende que as questões de segurança e paz são prioridade na zona e que, assim, a necessidade de estabelecer acordos de cooperação vai facilitar o uso e exploração da região. Por fim, o cuidado com o meio ambiente também é um tópico fundamental no posicionamento do país, uma vez que cada vez mais a crise climática vem afetando não somente a região do Ártico, mas sim afeta o mundo todo com os impactos do derretimento do gelo acelerado.

## **SUIÇA**

A Suíça é um país que se caracteriza pela forte cooperação internacional entre as nações e sua ativa participação em fóruns e reuniões que visam o fortalecimento do meio ambiente, o combate à mudança climática condicionada pelo efeito estufa e dessa tem vários programas de proteção ao ambiente que buscam cooperar com seus países aliados para a preservação de um futuro melhor.

Por outro lado, a Suíça se faz presente em discussões que determinam como a exploração do Ártico pode ser feita de forma mais segura, incentivando novos meios de pesquisa e avanço tecnológico. Por fim, o país faz um chamado à comunidade internacional a respeito dos acordos ambientais pré existentes e busca sempre que a soberania dos povos seja respeitada e o uso de novas regiões seja feita de forma segura, mas além de participar de reuniões sobre o Ártico, o país também tem fortes relações com a Antártida.

## **MALTA**

Malta acredita que a exploração do Ártico deve ser feita de forma democrática para que dessa forma os países consigam contribuir com a nova geopolítica do Ártico emergente e possa participar do processo de delimitação territorial e da atuação das plataformas presentes na região.

Ademais, a ideia é que esse processo seja feito levando em consideração as particularidades das nações para que além dos países que já possuem áreas na região, mais consigam aproveitar os recursos oferecidos pelo Ártico e que esses possam ser utilizados no avanço tecnológico, social e econômico da economia mundial.

No entanto, o país entende que essa exploração está condicionada por circunstâncias como a crise climática e má utilização dos recursos pelas potências do mapa, por isso acredita que a solução para uma exploração segura e o uso do território deve ser feito por meio da cooperação internacional e de negociações entre nações que se comprometam a realizar e inovar em projetos que auxiliem o espaço do Ártico a tornar-se seguro e benéfico para todos, para dessa formar poder utilizar a região e aproveitar seu potencial econômico, mas também preservar o local para sua exploração futura.

## **JAPÃO**

O Japão é um país que tem uma política de cooperação para o desenvolvimento muito ampla, dessa forma busca garantir a paz e a segurança para a sua população e também a comunidade internacional. Assim, usa a Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD), organização interna responsável por garantir um desenvolvimento seguro e sustentável no país.

Em relação à exploração do Ártico, o país enxerga essa questão como uma oportunidade que está cada vez mais presente no debate da geopolítica internacional. O país acredita que o uso do ártico é uma oportunidade, pois traz novas rotas como a do Mar Ártico que vai possibilitar que a extração, o desenvolvimento e o uso de recursos naturais seja facilitado. Por fim, o Japão adotou uma política chamada “Política do Ártico do Japão” com objetivo de poder contribuir cada vez mais trazendo inovações tecnológicas que auxiliem o processo de novas rotas e, além disso, para continuar posicionando o país como um agente fundamental do seu continente em um dos assuntos mais importantes dos últimos anos.

## **COREIA DO SUL**

A Coreia do Sul conta com um órgão interno responsável por acompanhar as questões no Ártico, o Ministério dos Oceanos e Pescas junto ao projeto “Rede de Cooperação do Ártico da Coreia” (KoNAC) cujo objetivo é aumentar a participação do país na exploração da região já que ele atua como país observador no Conselho do Ártico e com isso busca estar mais ativo no tema e

beneficiar-se daqueles recursos que a região pode oferecer ao seu país e a sua população, além de buscar e idear novas formas de preservação dos seres vivos do lugar além de cuidar do meio ambiente para que os impactos para a crise climática não sejam significativos.

Por isso, o país participa da cooperação internacional e ressalta que esse é o caminho para que a exploração e o território seja utilizado de forma segura já que com novos projetos entre as nações o lugar existente poderá criar uma rede de conexões multi e bilaterais entre as nações gerando novos acordos comerciais e uma maior abrangência no cenário internacional.

## **CANADÁ**

O Canadá é um dos países com região pertencente ao Círculo Polar Ártico, o que faz ser um país de suma importância para a investigação e inovação na exploração da região. O país busca cada vez mais reforçar a sua soberania no Ártico em conjunto com os seus países aliados como os Estados Unidos já que com isso pretende trazer uma segurança maior ao conjunto da região evitando possíveis desacordos com países que busquem violar a soberania e que não fazem parte do Círculo.

Por outro lado, a região é de extrema importância para o país por ser uma zona estratégica para a extração de recursos naturais, então pretende modernizar cada vez mais suas tecnologias a fim de avançar em pesquisas e projetos de inovação no Ártico e da mesma forma contínua reforçando a segurança no local para proteger seu território com equipamentos e bases militares que apenas vão servir como defesa já que o país é consciente de que manter o diálogo e a cooperação é importante para o andamento da geopolítica global, mas não medirá esforços para realizar exercícios militares se for necessário.

## **ALEMANHA**

A Alemanha é um país que atua fortemente na mudança climática e por isso uma de suas maiores preocupações na exploração do Ártico são as consequências que uma má gestão dos recursos e sua extração pode gerar ao meio ambiente durante a crise climática vivenciada nos últimos anos, por isso sua presença é forte no tema com expedições e investigações ao Ártico que lhe permitam promover a investigação e inovação tecnológica que possam além de criar novas formas de extração e uso seguro da região também permitam que o país se coloque como um dos agentes principais nas discussões sobre uso e desenvolvimento sustentável da região.

Assim, o país busca aumentar seu nível de cooperação com a comunidade internacional trabalhando em diálogos com países como o Chile, Finlândia e Islândia que possibilitem acordos diplomáticos e incentivem a investigação e inovação no campo permitindo que a região possa ser usada, mas que não prejudique de forma excessiva o ambiente.

## **BÉLGICA**

A Bélgica é um país que assim como a Suíça tem seus objetivos maiormente traçados na região da Antártida, mas apesar disso tem contribuído de forma significativa para as discussões sobre a exploração do Ártico com posicionamentos de cooperação internacional. Como país membro da União Europeia, a nação entende que esses diálogos permitem que a exploração seja mais pacífica e os territórios acabam sendo usados de maneira mais proveitosa à investigação e a novas tecnologias que possam ajudar, além de no uso da região, também na preservação ambiental.

O país contribui com projetos ambiciosos na pesquisa de desenvolvimento sustentável que consiga dessa forma criar mecanismos seguros para a própria proteção de sua população e também o avanço tecnológico perante a geopolítica internacional.

## **BULGÁRIA**

A Bulgária tem forte interesse em entrar no desenvolvimento científico das extremidades do globo que permitam ampliar projetos de investigação, isso é possível com as relações bilaterais que o país possui com nações como o Reino Unido e a Rússia que incentivam o avanço tecnológico do país para inovar em formas de exploração e organização logística na região, principalmente pelos efeitos da mudança climática, tema que se for maiormente investigado conseguirá trazer mais benefícios à população.

O país entende a região como uma oportunidade de ampliar a atuação da Bulgária no cenário geopolítico e nas mudanças econômicas, já que isso implica novas rotas comerciais ao seu favor contribuindo para o aumento da economia do país e também facilitando a criação de novos acordos comerciais com países da região e que passam pela zona do Oceano Ártico.

## **DINAMARCA**

A Dinamarca é um país que participa ativamente das discussões do Conselho do Ártico com a Groenlândia, região essa que possui um acesso estratégico ao oceano no Ártico o que torna o território rico em recursos como gás natural e por isso a exploração e extração na região é feita por um controle rigoroso da nação, mas que também por essa localização e esse uso os impactos ambientais e o degelo da região tem sido maior nos últimos anos o que influencia a crise climática.

Dessa forma, para o país não cabe dúvidas de que o momento atual da globalização é de suma importância para o mundo e esse recurso do Ártico e suas capacidades de inovação e avanço tecnológico, econômico e social, é fundamental, mas entende que a cooperação internacional é essencial e busca por novas formas de uso da região para sua preservação e a possibilidade de uso a longo prazo para continuar contribuindo a economia nacional e ao avanço internacional.

## **NORUEGA**

A Noruega tem um papel fundamental na exploração do Ártico, sendo o presidente do Conselho Ártico desde 2023 até 2025, deixando seus interesses claros principalmente nos assuntos de exploração de recursos naturais como gás natural e petróleo. Com a presidência em mãos, o país procura ser líder regional e exemplo no diálogo e em fomentar a cooperação entre os países para criação de mais ambientes onde o desenvolvimento seguro seja prioridade e objetivo das nações com interesses no Ártico.

Ademais, o país possui a intenção de expandir mais a exploração mineira no Ártico o que deixa a nação em uma posição delicada visto que essa ação pode trazer consequências ao meio ambiente afetando a população global, o país afirma que realizar essa exploração mais intensa facilitará os avanços tecnológicos que são demandados nessa nova era digital e energética. No entanto, o governo norueguês junto à Agência do Meio Ambiente do país vão continuar nas investigações científicas analisando as possibilidades de que as extrações continuem acontecendo, mas que seja feita de uma forma muito mais segura.

## **ESPANHA**

A Espanha participa ativamente das reuniões a respeito da exploração do Ártico, por ser um país que se interessa pela inovação e investigação na região sabe que vai trazer novas tecnologias e novos recursos ao país, por isso a Espanha já realizou várias expedições à região buscando inovar nas visitas e conseguir trazer novas formas pelas quais o uso dos recursos na região possam ser

utilizados sem prejudicar de forma catastrófica o meio ambiente e sim contribuindo a economia do país.

Nos últimos anos o país tem feito expedições de estudo ao meio ambiente e os impactos que a ação humana na região tem causado ao mundo e como tem afetado e aumentado a crise climática vivenciada atualmente, principalmente no inverno. Com isso, conhecendo melhor as mudanças climáticas e os impactos gerados pelo local, novas formas de combater o degelo e aproveitar os recursos que o território fornece é um dos principais objetivos do país. Por fim, o país continua trabalhando na cooperação internacional, principalmente com países como Noruega e Dinamarca, países essenciais e membros do Conselho do Ártico.

## **ESTÔNIA**

A Estônia é um país que também trabalha nas expedições no Ártico e na Antártida estudando e analisando os temas marítimos, as mudanças climáticas e os impactos que toda a exploração gera na região. Dessa forma, o país analisa que como solução para a utilização do espaço do Ártico é necessária a cooperação internacional e também a atenção aos profissionais científicos e marítimos que estudam arduamente a região para entender quais são as formas de agir no local e como os países interessados podem além de se beneficiar com a exploração de recursos naturais da região, também podem trazer novos projetos e novas pesquisas aos seus países incentivando programas de educação em vários âmbitos como meio ambiente, economia e política deixando um benefício social a sua sociedade e colocando o país como referência na geopolítica internacional.

## **FINLÂNDIA**

A Finlândia é um dos países com território no Ártico, apresentando forte relevância na exploração da região e o uso do seu território com foco na proteção e recuperação do local. O país se mostra preocupado com as mudanças climáticas e como isso vem afetando não somente o Ártico, mas em consequência o mundo todo com o aumento das temperaturas por conta do deleto que vem acontecendo na região ao longo dos últimos anos.

Por isso o país não mede esforços para o investimento em investigações científicas que consigam dar ideias inovadoras de medidas que podem ser tomadas na região e que além de

conservar o Ártico consigam também, por outro lado, facilitar as novas rotas comerciais que vêm surgindo no oceano e que beneficiaram o país principalmente economicamente.

## **ISLÂNDIA**

A Islândia faz parte do Conselho do Ártico e também é um país que participa ativamente das reuniões a respeito da exploração da região, o país usa mais seu território no Ártico como uma fonte de turismo estável no país. Dessa mesma maneira o Conselho sabe que existe uma crise emergencial em relação à crise climática e ao uso indevido da região pela sua vasta extração de recursos naturais e também por algumas tensões entre os países que querem explorar a região, por isso o país entende que diálogos e acordos diplomáticos entre os países e a cooperação dos mesmos será de suma importância para a contribuição nas políticas do meio ambiente e também para traçar novos caminhos na investigação e estudo da região, usando o Ártico de forma pacífica e segura para a comunidade internacional.

## **SUÉCIA**

A Suécia entende que o Ártico vem tomando uma importância geopolítica crucial nas relações bilaterais principalmente na parte econômica já que os recursos encontrados na região são de interesse global e também a facilidade que as novas rotas feitas pelo oceano Ártico proporcionam ajudam a que o comércio seja feito de forma muito mais efetiva, por isso a Suécia vem aumentando sua zona de relações bilaterais com países de interesse como Finlândia ou grupos como a OTAN que possa auxiliar na transformação da região e traga novas formas de combater o degelo causado pela ação climática e assim conseguiu utilizar as rotas e os recursos de forma em que as movimentações econômicas e as novas oportunidades que surgiram graças a região continuem abertas e cada vez mais aumentando por meio de novas tecnologias que permitam o acesso a hidrocarbonetos, petróleo e gás natural, assim como organizações que busquem proteger a região caso a soberania não seja respeitada.

## **IRLANDA**

O país acredita ser de suma importância a preservação do local levando em consideração que o descongelamento da região continua acontecendo com tanta rapidez e as temperaturas do

planeta vão aumentar cada vez mais, por isso o país vê que a cooperação entre a comunidade internacional é essencial nesse processo, principalmente daqueles países que possuem algum tipo de jurisdição sobre a região do Ártico, uma vez que esses países também possuem uma responsabilidade maior em cima do que acontece no local.

Assim, para o país os avanços tecnológicos e territoriais são importantes, mas entender que o desenvolvimento sustentável é uma prioridade é conseguir no futuro encontrar mais recursos que favoreçam a população com novas descobertas e avanços tecnológicos que assegurem uma estabilidade futura no mundo.

## **ITÁLIA**

A Itália se interessa fortemente pela preservação do Ártico, uma vez que seu país tem sofrido impactos pela crise climática de forma constante em várias regiões do país. Por isso, seu posicionamento a respeito da exploração é que novas descobertas e investigações serão benéficas à sociedade, mas a proteção do Ártico precisa ser o objetivo principal para que as temperaturas do planeta parem de subir e a mudança climática tão drástica que vem arrastando a Itália consiga minimizar seus impactos. Para isso os diálogos e mesas de negociações diplomáticas que tragam soluções inovadoras para a proteção ambiental necessitam ser aplicadas com urgência na região e aqueles países membros do Conselho do Ártico necessitam tomar as devidas cautelas de acordo com cada nação e sua soberania para que a região possa ser usada em um futuro.

## **LUXEMBURGO**

A região do Ártico para Luxemburgo é estratégica por ser uma região rica em recursos naturais, por isso o país amplia suas relações internacionais com aqueles países que investem em investigação e inovação na exploração do Ártico, buscando se beneficiar da região que apresenta reserva com alto valor econômico. Por outro lado, o país participa de vários acordos de proteção ao meio ambiente e com isso também sabe que a exploração precisa ser feita de forma segura e pacífica respeitando os países que têm soberania no espaço, mas também abrindo a região para diálogos e negociações que formalizam o uso da região de forma democrática.

## **PAÍSES BAIXOS**

O país já realizou várias expedições à região do Ártico e nos últimos anos tem incentivado cientistas holandeses a investigar quais são os impactos reais e atuais do aquecimento global na região e da forte crise climática, uma vez que, é uma das maiores preocupações do país por estar em uma crise ambiental grave. Por sua vez, o país é ativo em pesquisas sobre as atividades do Ártico e como isso pode contribuir tanto para a sua agência de desenvolvimento quanto para a economia e infraestrutura do país.

Ademais, os Países Baixos possuem uma boa relação com o Conselho do Ártico e realiza diversos projetos que auxiliam a pesquisa no campo ambiental, mas que também protejam a região de uma forma sustentável e segura para a vida humana e a vida selvagem da região. Por isso o país entende que a prevenção e o estudo do local é a solução para tomar medidas que consigam minimizar as causas da crise climática.

## **POLÔNIA**

O país tem um foco muito grande na proteção do meio ambiente nos extremos do globo, no Ártico e na Antártida, entendendo a importância da exploração, pesquisa e investigação da área por ser um local de suma importância econômica e ecológica do globo.

O país possui projetos ambiciosos na região que trazem a possibilidade de entender a condições climáticas extremas da região e, além disso, também estuda as dificuldades de manter bases científicas no lugar já que vários países pretendem fazer expedições no lugar para avançar tecnologicamente, por isso o país acredita que a cooperação internacional é essencial para entender as altas demandas da região e poder usar o Ártico de forma segura já que no momento se transformou em uma das regiões mais importantes para a investigação da crise climática, novas rotas econômicas e extração de recursos.

## **PORTUGAL**

O país nos últimos anos tem começado a investir cada vez mais em expedições ao Ártico que consigam facilitar para o país o uso de novos recursos que ajudam Portugal a voltar a uma economia estável e também que isso seja facilitado por meio de novas rotas comerciais por meio do Ártico que agilizem movimentação de mercadorias e em consequência que a economia do país consiga fluir melhor.

Em suas expedições demonstra sua preocupação com o derretimento da região que tem se tornado mais frequente pelas mudanças climáticas e por isso investigações no lugar foram intensificadas para entender o fenômeno e entender quais são os caminhos mais viáveis para solucionar o impacto do aquecimento global e poder contribuir com ideias novas que consigam mitigar esses danos.

## **ROMÊNIA**

A Romênia é um país que participa ativamente das reuniões sobre mudança climática e exploração de recursos naturais e energéticos que aumentem o desenvolvimento dos países. Como membro da União Europeia coloca em debate como será o futuro da Europa com a economia internacional e a cooperação multilateral com nações que possam trabalhar na implementação de projetos inovadores e ambiciosos que contribuam para a agenda de segurança, prosperidade e avanço da população.

Por isso, a nação analisa o local como uma oportunidade de avanço nacional em termos econômicos, mas ressalta que deve ser feita uma democratização da região para que mais nações tenham acesso àqueles recursos extraídos.

## **BOLÍVIA**

A Bolívia participa de expedições mandando científicos nacionais por meio das expedições das outras nações como Rússia, além disso, é interessado em participar da parte logística de conhecimento e inovação da região que mostra como o Ártico e a Antártida estão sendo cada vez mais ameaçadas pela mudança climática e como isso pode afetar a população do mundo se soluções para um desenvolvimento sustentável não é encontrado. Com isso trabalha em parceria com países como Brasil, Rússia e França que juntas buscam alcançar objetivos científicos maiores e dessa forma o país quer colocar a parte de contribuição da Bolívia na parte social e ambiental em relação à exploração do Ártico.

Por outro lado, os projetos dos quais os países participam têm como principal objetivo estudar as causas aceleradas do derretimento da região e como os glaciais podem afetar o mundo criando novos instrumentos que consigam detectar movimentos prévios para poder atuar segundo o mais indicado.

## **COSTA RICA**

O país trabalha com a exploração do Ártico por meio do investimento na educação em faculdades do país que levam a bandeira da Costa Rica ao Ártico. Dessa forma, cientistas costarriquenhos fazem parte de organizações estrangeiras que trabalham com investigação do Ártico e seus benefícios ao mundo. Por outro lado, o país tem um foco no estudo dos animais marinhos, plantas e o ambiente para entender como nos polos do mundo aplicar novos instrumentos indispensáveis para melhor aproveitamento da região é fundamental para o avanço humano.

Dessa forma o país busca formar grupos de cientistas líderes que participem da comunicação estratégica entre a comunidade internacional adquirindo habilidades que auxiliem a entender porque a zona é tão importante em relação aos seus recursos naturais, mas também porque deveria ser uma região mais democrática em relação aos países que possuem águas ou territórios e aos países que frequentemente fazem explorações de extração de tais recursos.

## **SINGAPURA**

O país vem incrementando sua atuação na investigação sobre o Ártico desde 2019 que conduzem projetos e pesquisas a respeito da região e como o derretimento está acontecendo de forma acelerada, principalmente em território norueguês e estadunidense. O país busca cooperar internacionalmente com uma das regiões mais importantes das últimas décadas que tem base nos recursos energéticos e nas mudanças climáticas.

Ademais, o país tem um forte interesse nas rotas comerciais no Oceano Ártico que podem facilitar o transporte de mercadorias, mas, ao mesmo tempo, se preocupa com o derretimento do gelo que como causa do aquecimento global tem afetado de enorme maneira a investigação em novos recursos na região, por outro lado, o país sabe que não vai medir esforços para que diálogos diplomáticos sejam instaurados e novos acordos possam chegar com o interesse que várias regiões do mundo já que entende que a navegação e exploração na região será sim benéfica principalmente a economia mundial, mas proteger a região perante as fortes consequências ambientais é essencial para poder avançar.

## **ÍNDIA**

O país participa ativamente da exploração do Ártico e intensificou mais sua atuação a partir de 2007 com pesquisas na região por conta das fortes mudanças climáticas desde o início do século. Com isso, um dos principais objetivos da Índia é entender como o clima da região ártica afeta a monções indianas (época de alternância entre estação seca e chuvosa relacionada a direção dos ventos) e como nos últimos anos o país vem sofrendo mais com os efeitos dessa mudança, então abrir bases de pesquisa na região foi de suma importância para entender a atmosfera presente.

Por outro lado, o país atua como observador do Conselho Ártico, o que lhe permite estar em reuniões onde o foco da exploração de recursos energéticos, naturais e minerais é discutido para fomentar a economia mundial com adicional de empresas que possibilitem o uso da região. Por fim, o país enxerga a região como um investimento na aquisição de energia e seus recursos, o que a colocaria em uma posição favorável na competição de poder.

## **PERÚ**

O Peru é um dos países que se preocupa com a transição ecológica que vem acontecendo nos últimos anos, assim, incentiva a cooperação internacional e o diálogo para a proteção do Ártico e da Antártida. O país vem fazendo acordos de proteção ambiental com países da União Europeia que lhe permitem destacar a importância das regiões para a segurança global e a saúde da população. Entender que existem conflitos entre soberania, limites territoriais e uso correto da extração e buscar novas formas que tragam benefícios à sociedade econômica e política é essencial para que o cumprimento dos objetivos do Círculo Polar sejam cumpridos. Por outro lado, o país entende que o Ártico possui uma disputa de poder muito grande devido às potências com territórios nele, por isso sua pesquisa nos últimos anos tem sido focada majoritariamente à Antártida, mas enfatiza que a cooperação entre a comunidade internacional é essencial para aumentar o compromisso no combate a crise climática

## **BRASIL**

O Brasil possui forte interesse econômico na região do Ártico pelos recursos naturais extraídos com equipamentos que podem contribuir ao avanço tecnológico do país, além de entender que a exportação pode melhorar através das rotas do Ártico e seu desenvolvimento. Dessa forma, o país coordena projetos que enviaram expedições nos últimos anos visando conhecer a

biodiversidade do território e também entender como o aquecimento global está afetando a região e dessa forma contribuir para a sua preservação.

Por outro lado, o país é conhecido pela sua forte política de cooperação internacional e multilateralismo, então, nesse sentido, vem buscando ter uma maior participação na discussão sobre o Ártico como uma nação de forte influência, principalmente como parte de uma das maiores economias do mundo. Assim o objetivo do Brasil é aproveitar que a região é geopoliticamente estratégica e ao mesmo tempo manter a segurança nacional e a paz internacional.

## **COLÔMBIA**

A Colômbia desde o governo de Gustavo Petro tem demonstrado como maior preocupação a crise climática causada pelo efeito humano e como avaliar os comportamentos de extração e uso de recursos ao longo do mundo tem gerado fortes impactos ambientais. Com isso o país busca intensificar as parcerias com países, principalmente latino americanos, que permitam que estudos e pesquisas sejam feitas para contribuir com a proteção do meio ambiente.

Por outro lado, o país incentiva a comunidade internacional a colocar as mudanças climáticas como um assunto essencial na agenda geopolítica. Por fim entender que a região é de extrema importância para o avanço da sociedade, é fundamental, mas também ressalta que se as superpotências que dominam os territórios de interesse, como o Ártico, abusam da extração de recursos naturais como gás e petróleo, eles mesmo são os responsáveis por participar e atuar de forma mais ativa e consciente na luta contra o aquecimento global em uma crise mundial que pode trazer consequências para a fauna, flora e biodiversidade de muitos países.

## **CHILE**

O Chile assim como os países latino americanos se centram em uma proteção ao meio ambiente que consiga consolidar um desenvolvimento sustentável. O país quer ser líder regional e promover a cooperação entre as nações a fim de manter uma participação ativa nas discussões de exploração e território no Ártico e na Antártida. Sua presença na região se faz através de pesquisas e investigações que inovem na ciência ambiental a fim de combater o degelo da região e a extração de recursos de forma insegura.

Por fim, o país não está de acordo com a extração de recursos como petróleo já que além da briga de poder pelas reservas de tal recurso, também poderia trazer consequências devastadoras ao

equilíbrio ambiental, dessa forma o Chile acredita que os extremos do globo devem ser um lugares democráticos e de paz que ajudem a ciência a avançar e não a estragar o meio ambiente com o efeito humano.

## **ARGENTINA**

A Argentina é um país que participa principalmente na exploração da Antártida pela sua proximidade territorial no território e seu abrangência nele, mas a respeito do Ártico sua política é que assim como a anterior é uma zona de benefícios econômicos muito grande principalmente pela possibilidade de comercialização de recursos como petróleo, minerais e gás natural, assim como também a construção de bases militares serviram para delimitar territórios e fazer uma soberania mais forte.

No governo Argentino a posição é levar a frente políticas externas estratégicas com países aliados que ajudam ao país a desenvolver mais suas áreas de investigação tecnológica e científica e por consequência maiores formas de um desenvolvimento em matéria de recursos. Por isso entende que o Ártico é um espaço a ser respeitado por aqueles países que possuem jurisdição e território sobre ele, assim como para a Argentina a política de Estado sobre a Antártida é que sua soberania também seja respeitada em espaços marítimos.

## **MÉXICO**

Para o México o fato de que a exploração de recursos no Ártico está se dando de forma acelerada será prejudicial para os países já sofrem com o derretimento do Ártico, pois há uma crise climática intensificada que vai afetar todos os países do globo. O país entende que as transformações do século trouxeram avanços significativos ao mundo e que o uso dessa região tornou-se um lugar estratégico para a comunidade internacional, mas com isso e a fim de que a humanidade continue explorando e pesquisando sobre novos recursos que podem ajudar a civilização o México propõe primeiro entender qual é a intensidade dos efeitos da mudança climática em comparação a outras regiões do mundo e dessa forma fomentar com a comunidade científica a conscientização na preservação e sustentabilidade.

Por outro lado, o país apoia negociações de cooperação e diálogo entre os países que são fundamentais na discussão pelos seus territórios na região e também considerando as demais nações que por consequência também são afetadas pelas mudanças climáticas. Dessa forma, a ideia

do México é que o Ártico seja um espaço seguro, de paz e de consciência climática, trabalhando na divulgação de notícias sobre o tema para sua população para que possam entender a importância da preservação da área.

## **PANAMÁ**

O Panamá tem sua maior preocupação no Ártico focada na ação econômica e como isso poderia prejudicar de forma significativa a sua economia. O país tem uma forte base da economia baseada no uso do Canal do Panamá, ponto muito importante de nível global para transporte e caminho de cargas. Para o país o surgimento de uma nova rota pelo oceano Ártico seria um concorrente para sua rota comercial econômica, além de levantar uma preocupação ambiental pelos fortes efeitos do degelo na região que dessa forma aumentariam o uso da rota por países como Rússia e China o que poderia começar uma nova discussão sobre a estratégia de rotas utilizadas pelos países. O país entende que a exploração da região tanto em recursos naturais como gás e petróleo é de suma importância para a economia, mas entende que será prejudicial ao meio ambiente e que também a utilização de uma nova rota mais ao norte vai criar uma nova tendência mundial em relação ao comércio e internacionalização de bens e serviços.

## **IRA**

O país como membro da OPEP vê uma oportunidade muito grande em aproveitar o Ártico como uma possibilidade na extração do petróleo que consiga suprir a demanda atual do recurso para potências como China e Índia. Por outro lado, o país sabe que existe uma luta em relação ao aquecimento global e a forte crise climática, mas também sabe que para a economia mundial e cooperação multilateral a extração dos recursos e seu uso é essencial.

A República Islâmica do Irã pretende continuar no investimento na exploração da região em parceria com países da organização que permitam também o seu posicionamento no mercado do petróleo e conseqüentemente aumentem a economia do país conseguindo financiar projetos internos.

## **ARÁBIA SAUDITA**

A Arábia Saudita tem um forte interesse na exploração do Ártico principalmente pela extração do petróleo, como membro da OPEP um dos seus maiores objetivos na região é ir atrás desse recurso e de gás natural por meio do “Arctic Liquid Natural Gas” projeto que foca na extração dos recursos necessários para fomentar a economia mundial. Dessa forma, o país vem aumentando o seu engajamento nas discussões sobre a exploração da região com alianças com a Rússia, por exemplo, país que detém território sobre o Ártico.

Ademais, a Arabia Saudita vem buscando aumentar suas políticas externas para usar seus recursos e sua influência de poder no mercado global para se tornar um referente na utilização da região ártica e fazer dessa forma com que o país aumente cada vez mais sua economia e em consequência seu mapa de poder.

## **EMIRADOS ÁRABES UNIDOS**

O país vem tentando se posicionar entre os líderes sobre pesquisa e investigação em áreas polares, a ideia é colaborar com instituições internas de governo que consigam contribuir a projetos que envolvam cientistas para avanços de tecnologia e melhor entendimento da região e diplomatas que consigam definir uma estratégia de cooperação internacional abrangendo países aos quais as relações bilaterais são de suma importância como aqueles que possuem territórios no Ártico.

Com isso o país quer demonstrar ao cenário geopolítico atual que entende a importância do Ártico e que não vai medir esforços para especializar cientistas na região que consigam participar de missões polares internacionais. Por fim, o objetivo do país é proporcionar um futuro seguro, incentivando a investigação científica sobre novos recursos, crise climática e áreas de abrangência internacional.

## **KUWAIT**

O Kuwait tem forte interesse na extração do petróleo e nos últimos anos também um crescente interesse no gás natural, por isso o país considera que a região do ártico é uma região estratégica rica em recursos naturais que vai contribuir a economia mundial fluir e continuar posicionando o petróleo como uma das commodities mais importantes do século, já que para seu país grande parte da economia é movimentada pela extração desse recurso. Dessa forma, a exploração e utilização do petróleo e gás natural do Ártico é fundamental para continuar posicionando o país como referência em extração do recurso.

Por isso, como membro da OPEP busca criar um ambiente de cooperação com países exportadores de petróleo interessados como Arábia Saudita e EAU a fim de ampliar suas relações multilaterais e estudar mais a zona estratégica do Ártico que nas últimas décadas demonstrou ser essencial para o andamento da economia e política global.

## **IRAQUE**

O Iraque é um forte dependente do petróleo, país rico em reservas do recurso busca aumentar cada vez mais as reservas que vão potencializar a sua atuação no cenário internacional e também vão conseguir lhe dar uma independência de importações vindas de países como o Irã. Por outro lado, o país busca fortalecer laços com países de economias fortes como China, que tem um papel de investimento muito forte no Ártico em relação à pesquisa e à própria extração dos recursos.

Dessa forma, surge a necessidade do país de especializar cada vez mais seus profissionais que consigam entender o funcionamento da região e assim contribuir com formas de extração em parceria com as expedições já existentes lá. Por fim, o país ressalta que não vai medir esforços para que o país possa se posicionar como referência e assim aumentar as reservas nacionais, lhe permitindo mais autonomia no cenário comercial.

## **CATAR**

O país demonstra um forte interesse não somente no Ártico, mas sim em toda a região polar como também pela Antártida, que lhe permite diversificar a fonte de seus recursos. O país tem grandes reservas de petróleo e de gás natural, por isso reconhece que a região do Ártico é estratégica para a extração dos recursos e seu uso ao nível mundial, fazendo com que a produção e a economia comece a fluir de forma mais acelerada. O país busca fortalecer seus laços diplomáticos com países que foquem na investigação e inovação na região que consigam produzir novas formas de extração dos recursos seguindo as áreas de preservação ambiental, mas também sem perder campo na região.

Por isso o país alerta a comunidade mundial que não há tempo a perder com a região, pois enquanto mais esforços em conjunto forem feitos mais a região pode ser benéfica ao mundo, então seu posicionamento é a favor do uso e exploração com seus países aliados que consigam beneficiar o Catar em níveis econômicos.

## **MÔNACO**

Mônaco é um país que participa ativamente das reuniões a respeito das mudanças climáticas e como isso pode trazer consequências ao mundo, dessa forma o país também tem como um dos temas de sua agenda diplomática as expedições polares e a cooperação internacional em um território de interesse global. Monaco incentiva a criação de projetos e iniciativas através da Fundação Príncipe Albert II de Mônaco e o Centro Científico de Mônaco que sejam voltadas para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável incentivando dessa forma também a outros países a trabalhar na conservação dos oceanos e a restrição da exploração a fim de recuperar áreas já danificadas por causa do efeito do aquecimento global e em consequência do degelo.

O país vê como solução diplomática e pacífica o uso do diálogo e reuniões multilaterais que demonstrem o interesse das nações em cuidar do meio ambiente e mitigar as causas da crise global, por isso não vai medir esforços para negociar e lutar ao lado de países como França e Noruega a fim de destacar a importância da preservação da área e não da super exploração.

## **INDONÉSIA**

A Indonésia é um país que tem demonstrado forte interesse pela exploração do Ártico, já que a extração de recursos naturais que a região pode oferecer como minérios, petróleo e gás natural é de suma importância para o desenvolvimento econômico, social e também político do país. Assim, o país atua em parceria com a Rússia para extrair principalmente gás natural liquefeito que acrescenta valor e mais possibilidades de comércio à nação.

O país busca investir cada vez mais na inovação em projetos cujo objetivo seja aumentar os níveis de especialização na área que consiga colocar a Indonésia como referência regional sobre o desenvolvimento. Por outro lado, o país também busca ampliar e intensificar as relações multilaterais entre a Ásia e o Ártico, dessa forma uma relação estratégica seria formulada levando ao fortalecimento das novas rotas comerciais e das novas indústrias.

## **TAILÂNDIA**

A Tailândia vem participando cada vez mais do estudo da exploração nos polos do globo, tanto na Antártida como no Ártico. Sua participação se relaciona a expedições feitas em conjunto

com outros cientistas de países como Japão e China que buscam se aprofundar cada vez mais nas expedições querendo entender a região do Ártico e dessa forma criar formas mais tecnológicas e eficientes que facilitem a extração dos recursos da região.

Assim, o país continua no começo de seus estudos a respeito dos polos, mas entende que a região é essencial e seria benéfico ao país pelos avanços tecnológicos e principalmente econômicos que a região poderia trazer em conjunto com a cooperação internacional.

## **VIETNÃ**

O Vietnã é um dos países asiáticos que têm investido em exploração e inovação de projetos que consigam colocar o país de uma forma mais forte no mapa geopolítico, dessa forma a nação vem buscando alianças com países como Rússia a fim de entrar nas discussões a respeito da exploração polar e sua importância econômica. Além disso, o país busca investir mais em investigação e especialização de cientistas para que dessa forma se sintam incentivados a participar de expedições com outros países para entender o Ártico e como usá-lo.

Por fim, o país sabe que a exploração do Ártico alcançaria muitos benefícios em recursos naturais, um dos maiores interesses do país é o gás natural e o desenvolvimento de novas tecnologias energéticas, assim a ideia é promover reuniões bilaterais com países no setor de energia, desenvolvimento e meio ambiente a fim de traçar uma linha de atuação na qual a situação política e econômica global estejam mais propícias a um ambiente seguro e promissor na comunidade internacional e também trazendo benefícios ao país.

## **TURQUIÁ**

A Turquia é um dos países que mais tem aumentado a sua presença na discussão sobre a exploração do Ártico, seu território e como os recursos devem ser utilizados. O país quer expandir sua presença na região, pois entende que a zona é um recurso de avanço econômico muito grande, principalmente nas últimas décadas com a crescente demanda de produtos como petróleo e gás natural.

A ideia do país é criar projetos de investigação na zona do Ártico que consiga abranger as terras e as águas do lugar a fim de entender como funciona a região e como a crise climática vem afetando uma região ao extremo do globo. Outro forte interesse da Turquia é a possibilidade de novas rotas de comércio que facilitam o transporte de mercadorias e também o país vê as novas

rotas do oceano Ártico como uma forma de democratizar o acesso e o aproveitamento da região que no momento é uma das mais importantes para os Estados, por isso a Turquia sabe que o interesse de outros países sobre a região ficará cada vez maior e por isso o país quer manter uma zona de influência no tema mantendo seus interesses nacionais e aproveitando os recursos naturais da região.

## **HUNGRIA**

A Hungria demonstra forte interesse na região do Ártico desde o século passado, principalmente em relação a pesquisas científicas e avanços tecnológicos que contribuam ao mundo em diferentes áreas tais como turismo, ciência, tecnologia e principalmente economia já que a região do Ártico tem muitos recursos essenciais para o desenvolvimento econômico das nações.

Dessa forma, o objetivo do país é investir em pesquisas científicas a respeito do ártico que consigam conciliar acordos ambientais pré-estabelecidos, mas, ao mesmo tempo, também contribua ao avanço nacional e ao avanço econômico com recursos como gás natural e petróleo. O país propõe que negociações entre os países que têm jurisdição sobre os territórios sejam realizadas a fim de incrementar a cooperação internacional e assim colocar a Hungria no campo Ártico, beneficiando-se da pesquisa científica e econômica.

## **ÁUSTRIA**

A Áustria participa da exploração do ártico por meio da investigação e da promoção de pesquisas nas áreas da ciência que envolve a especialização desses nacionais em áreas relacionadas à inovação tecnológica em temas como ecologia polar, sistemas sociais e econômicos e extração de recursos. O país quer ajudar a incentivar cada vez mais a sua população a aprender mais a respeito do Ártico e como a região se tornou extrema importância nos últimos anos para o desenvolvimentos de técnicas multidisciplinares em relação à extração de recursos da região.

O país propõe como solução ao rápido avanço na região e a acelerada exploração, estabelecer reuniões de cooperação internacional que promovam a investigação polar e após essa especialização as organizações científicas poderão apoiar os objetivos dos governos tais como a extração, mas até lá aumentar o nível de conhecimento sobre a região é fundamental.

## **VENEZUELA**

A República Bolivariana da Venezuela demonstra interesse no estudo da região do Ártico e da Antártida, principalmente por ser uma região rica em recursos. O país tem relações bilaterais com a Rússia um dos países mais importantes em relação à exploração do Ártico o que permite com que grupos de cientistas venezuelanos tenham a possibilidade de realizar projetos de investigação a respeito da região e como o clima se comporta no lugar entendendo como o aquecimento global tem impactado o Ártico com o derretimento do gelo.

Por outro lado, o país tem buscando ter uma base científica forte e consolidada que permita que esses interesses econômicos possam ser alcançados de forma mais segura e também contribuindo ao aumento de oportunidades no país e o incentivo para que novos cientistas trabalhem na idealização de projetos que coloquem o país no mapa da exploração polar, mas também como uma forma de entender os recursos como o petróleo poderiam contribuir com seu país.

## **EGITO**

O Egito entende que a região do Ártico é uma região rica em recursos naturais como petróleo e gás natural e por isso a presença no lugar se torna essencial por meio de reuniões sobre o Ártico ou com próprias alianças que possam ser feitas com países aliados a fim de aumentar a zona de poder na exploração e que também as demandas econômicas sejam supridas por meio das novas rotas comerciais que vão surgindo, ponto que interessa fortemente o país, pois seria mais uma possibilidade que poderia chegar a facilitar a troca de mercadoria com outras nações.

Por fim, o país propõe que cientistas especialistas na região do ártico tragam ideias inovadoras de como a exploração pode ser realizada se uma forma mais segura, olhando para o futuro e pensando que o uso desses recursos vai deixar uma estabilidade nacional maior.

## **PAQUISTÃO**

O Paquistão tem parcerias com a China, Índia e Rússia em relação a projetos de investigação do Ártico. Como a Federação Russa detém território na região sua atuação se vê favorecida ao contribuir com a investigação no lugar e, além disso, trazer benefícios econômicos para seu país, pois como o Ártico é uma região rica em recursos naturais a extração desses recursos e o seu uso de comercialização vão favorecer aqueles países que nas últimas décadas tem sido

presentes na região, por isso o país acredita que o estabelecimento de acordos multilaterais entre os países e a cooperação internacional vai demonstrar que a região é benéfica e que vai trazer frutos futuros para o Paquistão.

Por fim o país espera continuar atuando em projetos de investigação ligados aos países aliados que consiga posicionar o país sobre o cenário mundial e que também ajude na cooperação no setor de gás natural sendo benéfico e que as novas rotas facilitem a comercialização de produtos provenientes da Ásia pelo oceano Ártico.